

GERÊNCIA DE RISCO NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA ABORDAGEM PROATIVA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

¹Raynara Pontes Santos, ²José Leandro do Nascimento, ³José Janailson Hipólito, ⁴Saulo Barreto Cunha dos Santos, ⁵Jade Maria Albuquerque de Oliveira

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Maurício de Nassau - Sobral/CE, ^{2,3}Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE, ⁴Enfermeiro da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral/CE, ⁵Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE
raynarapontes14@gmail.com

As infecções hospitalares representam um problema multifatorial que requer o cumprimento rigoroso de protocolos de prevenção dentro do ambiente hospitalar. A segurança do paciente, portanto, é uma estratégia essencial na redução do risco de danos associados ao cuidado de saúde, com foco na prevenção de infecções hospitalares. Falhas nesse aspecto podem surgir do descumprimento de protocolos, o que acentua a importância de medidas de segurança nos hospitais. A gerência de risco é um processo sistemático que busca identificar, avaliar, mitigar e monitorar riscos que possam comprometer a segurança do paciente, contribuindo para a melhoria contínua e gerando dados cruciais para a redução de falhas no serviço. O estudo descreve as ações de extensão realizadas pelos integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Clínicos (LAECC) durante plantões em um hospital de referência, inserindo o acadêmico de enfermagem em práticas seguras voltadas ao cuidado do paciente. As atividades ocorreram no Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), onde, inicialmente, os ligantes foram apresentados à estrutura e às ferramentas utilizadas no setor. Com esse conhecimento, a equipe deu início à busca ativa em várias áreas do hospital. Durante o plantão, foi utilizada uma ficha de notificação de eventos adversos (EA), a qual permitiu rastrear falhas entre setores, entender os motivos subjacentes e identificar ações imediatas tomadas. Em seguida, os resultados encontrados foram discutidos e organizados na sala do setor, sendo inseridos em uma planilha as ocorrências das últimas 24 horas. Esse processo possibilitou uma visão abrangente sobre as infecções hospitalares e o funcionamento das ações para minimizar a incidência desses eventos. Conclui-se que a vivência proporcionou um olhar ampliado sobre a gestão de infecções hospitalares, reforçando a importância do cumprimento dos protocolos padronizados. Além disso, evidenciou a necessidade da notificação sistemática de EAs, possibilitando uma melhor compreensão dos contextos que facilitam a ocorrência de falhas no serviço. Assim, a atuação do acadêmico de enfermagem como participante ativo no NSP é crucial para assegurar uma formação de qualidade, baseada em vivências práticas e diretas, preparando-o para uma prática profissional fundamentada em segurança e qualidade na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Gestão de Riscos; Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente.

Agradecimentos: A Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Clínicos pela valiosa oportunidade de extensão. Aos professores enfermeiros/preceptores do campo pelo conhecimento transmitido.